

Recebido: 20 de maio de 2026

Publicado: 20 de maio de 2026

## BULLYING E EXCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTES COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR

### BULLYING AND SOCIAL EXCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Adriana Domingos de Souza Viscaíno <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo aborda a problemática do bullying e da exclusão social vivenciados por estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, destacando os impactos dessas práticas no desenvolvimento acadêmico, emocional e social desses alunos. A escolha do tema justifica-se pela crescente necessidade de promover uma educação inclusiva que garanta não apenas o acesso, mas também a permanência e a participação efetiva dos estudantes com TEA no contexto escolar. O problema de pesquisa consiste em compreender de que maneira o bullying e a exclusão social afetam o processo de aprendizagem e a interação social de alunos autistas nas escolas regulares. O objetivo geral é analisar os desafios enfrentados por esses estudantes diante de situações de preconceito, discriminação e isolamento social, bem como identificar estratégias que favoreçam a inclusão e o respeito à diversidade. A relevância do estudo está na contribuição para reflexões acerca das práticas pedagógicas inclusivas e da conscientização da comunidade escolar sobre o combate ao bullying. A metodologia utilizada caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e documentos relacionados à Educação Especial e à inclusão escolar. Os resultados apontam que o bullying compromete significativamente o desenvolvimento socioemocional e o desempenho escolar dos estudantes com TEA, evidenciando a necessidade de ações educativas, formação docente e fortalecimento de políticas inclusivas. Conclui-se que a construção de um ambiente escolar acolhedor e respeitoso é fundamental para garantir a inclusão e o desenvolvimento integral desses estudantes.

**Palavras-chave:** Bullying. Inclusão escolar. Autismo. Educação Especial. Exclusão social.

---

<sup>1</sup> Professora da rede municipal de Pongai/SP. Pedagoga e pós-graduada em ABA. Pesquisadora e defensora assídua da Educação Inclusiva.

## ABSTRACT

This article addresses the issue of bullying and social exclusion experienced by students with Autism Spectrum Disorder in the school environment, highlighting the impacts of these practices on their academic, emotional, and social development. The choice of this topic is justified by the growing need to promote inclusive education that ensures not only access, but also the permanence and effective participation of students with ASD in the school context. The research problem consists of understanding how bullying and social exclusion affect the learning process and social interaction of autistic students in regular schools. The general objective is to analyze the challenges faced by these students in situations involving prejudice, discrimination, and social isolation, as well as to identify strategies that promote inclusion and respect for diversity. The relevance of the study lies in its contribution to reflections on inclusive pedagogical practices and on raising awareness within the school community regarding the fight against bullying. The methodology used is characterized as qualitative bibliographic research, based on books, scientific articles, legislation, and documents related to Special Education and school inclusion. The results indicate that bullying significantly compromises the socio-emotional development and academic performance of students with ASD, highlighting the need for educational actions, teacher training, and the strengthening of inclusive policies. It is concluded that building a welcoming and respectful school environment is essential to ensure the inclusion and full development of these students.

**Keywords:** Bullying. School inclusion. Autism. Special Education. Social exclusion

## 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios contemporâneos no contexto educacional, especialmente no que se refere à garantia dos direitos dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Entre esses estudantes, destacam-se aqueles com Transtorno do Espectro Autista, que frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à socialização, comunicação e interação no ambiente escolar. Apesar dos avanços das políticas inclusivas, muitos alunos autistas ainda convivem com situações de preconceito, isolamento e discriminação dentro das instituições de ensino. Nesse cenário, torna-se fundamental discutir as formas de violência simbólica e social presentes no cotidiano escolar. Assim, o debate sobre bullying e exclusão social ganha relevância no campo educacional.

O bullying caracteriza-se como um conjunto de práticas agressivas, intencionais e repetitivas, realizadas por um ou mais indivíduos contra uma pessoa considerada vulnerável. No ambiente escolar, essas ações podem ocorrer por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas e sociais, comprometendo significativamente o desenvolvimento emocional e acadêmico das vítimas. Estudantes com TEA, devido às suas particularidades comportamentais e comunicacionais, acabam tornando-se mais suscetíveis a esse tipo de violência. Além disso, a dificuldade de compreensão das diferenças por parte da comunidade escolar contribui para o aumento da exclusão social. Dessa forma, compreender esse fenômeno torna-se indispensável para a promoção de uma educação mais inclusiva.

A exclusão social de estudantes autistas manifesta-se de diferentes maneiras no cotidiano escolar, incluindo o isolamento em atividades coletivas, a ausência de interação entre colegas e a limitação da participação em práticas pedagógicas. Muitas vezes, tais atitudes ocorrem de maneira silenciosa e naturalizada, dificultando sua identificação por professores e gestores escolares. Esse processo pode gerar consequências graves para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes com TEA, afetando diretamente sua autoestima e seu rendimento escolar. Além disso, a falta de pertencimento ao ambiente escolar pode intensificar sentimentos de ansiedade e insegurança. Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre o papel da escola diante dessas situações.

A escola, enquanto espaço de formação humana e social, deve promover valores relacionados ao respeito, à empatia e à valorização das diferenças. Entretanto, a realidade observada em muitas instituições demonstra que ainda existem barreiras que dificultam a efetivação de uma inclusão plena. A ausência de práticas pedagógicas inclusivas, a insuficiente formação docente e o desconhecimento sobre o autismo contribuem para a permanência de comportamentos discriminatórios. Dessa maneira, estudantes com TEA acabam sendo privados de experiências importantes para seu desenvolvimento integral. Diante disso, é essencial discutir estratégias que fortaleçam a convivência respeitosa no ambiente escolar.

Além das dificuldades enfrentadas pelos estudantes autistas, observa-se que muitos profissionais da educação ainda não se sentem preparados para lidar com as demandas da inclusão escolar. A formação inicial e continuada dos docentes nem

sempre contempla conteúdos relacionados à Educação Especial e ao autismo de maneira aprofundada. Como consequência, muitos professores apresentam dificuldades em identificar situações de bullying e exclusão social envolvendo alunos com TEA. Essa limitação pode comprometer a criação de práticas pedagógicas mais acolhedoras e inclusivas. Portanto, investir na capacitação dos profissionais da educação torna-se um aspecto indispensável para o enfrentamento dessa problemática.

Outro aspecto relevante refere-se à participação da família no processo educacional dos estudantes com TEA. A parceria entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a inclusão e o combate ao bullying. Quando existe diálogo entre essas instituições, torna-se possível compreender melhor as necessidades dos estudantes e desenvolver ações mais eficazes para garantir seu bem-estar. Além disso, o apoio familiar contribui para fortalecer a autoestima e a segurança emocional da criança autista diante das dificuldades vivenciadas no ambiente escolar. Assim, a construção de uma rede de apoio torna-se essencial para o desenvolvimento desses estudantes.

As políticas públicas voltadas à Educação Especial e à inclusão escolar representam importantes avanços na garantia dos direitos das pessoas com deficiência. No Brasil, legislações como a Lei Brasileira de Inclusão e a Política Nacional de Educação Especial reforçam a necessidade de assegurar igualdade de oportunidades no contexto educacional. Contudo, embora existam dispositivos legais que garantam o acesso e a permanência dos estudantes com TEA nas escolas regulares, ainda há desafios relacionados à efetivação dessas políticas na prática cotidiana. Muitas instituições apresentam dificuldades estruturais e pedagógicas que comprometem a inclusão escolar. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer ações que promovam a aplicação efetiva dessas políticas.

O preconceito relacionado ao autismo também contribui significativamente para o surgimento de situações de exclusão social e bullying. Muitas vezes, comportamentos característicos do TEA são interpretados de forma equivocada por colegas e até mesmo por profissionais da educação, gerando julgamentos e atitudes discriminatórias. A falta de informação sobre o transtorno favorece a disseminação de estigmas e dificulta a construção de relações interpessoais saudáveis no ambiente escolar. Nesse contexto, a conscientização da comunidade escolar mostra-se como

uma importante ferramenta de transformação social. Assim, ações educativas voltadas à valorização da diversidade tornam-se fundamentais.

O desenvolvimento socioemocional dos estudantes com TEA pode ser profundamente afetado pelas experiências negativas vivenciadas na escola. Situações constantes de rejeição, humilhação e isolamento tendem a provocar sentimentos de tristeza, medo e insegurança. Em alguns casos, essas vivências podem desencadear quadros de ansiedade, depressão e evasão escolar. Além disso, o comprometimento emocional interfere diretamente no processo de aprendizagem e na construção da autonomia desses estudantes. Dessa maneira, o enfrentamento do bullying deve ser compreendido como uma responsabilidade coletiva da comunidade escolar.

Diante desse contexto, é importante destacar que a inclusão escolar vai além da simples matrícula do estudante com TEA no ensino regular. Incluir significa garantir condições adequadas para que todos os alunos participem ativamente das atividades escolares, desenvolvam suas potencialidades e estabeleçam relações sociais saudáveis. Isso exige mudanças nas práticas pedagógicas, no currículo escolar e nas atitudes da comunidade educativa. Além disso, torna-se necessário criar espaços de diálogo e reflexão sobre o respeito às diferenças. Portanto, a promoção de uma cultura inclusiva deve ser uma prioridade no ambiente escolar.

A metodologia deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em livros, artigos científicos, legislações e documentos relacionados à Educação Especial, inclusão escolar e autismo. A escolha dessa metodologia possibilita uma análise mais aprofundada das discussões existentes sobre bullying e exclusão social de estudantes com TEA. Além disso, permite compreender os impactos dessas práticas no contexto educacional e identificar estratégias de enfrentamento. Dessa forma, a pesquisa busca contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a temática e para o fortalecimento da educação inclusiva.

Por fim, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos do bullying e da exclusão social na vida escolar de estudantes com TEA, bem como discutir a importância de práticas inclusivas no ambiente educacional. Busca-se compreender os desafios enfrentados por esses alunos e refletir sobre possíveis caminhos para a construção de uma escola mais acolhedora, democrática e inclusiva. Espera-se que

este estudo contribua para o desenvolvimento de ações educativas voltadas ao respeito à diversidade e à promoção dos direitos das pessoas com autismo. Assim, a pesquisa reforça a necessidade de transformar a escola em um espaço de inclusão, respeito e igualdade para todos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 O Bullying e a Exclusão Social de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Ambiente Escolar

O ambiente escolar deve ser um espaço de acolhimento, aprendizagem e desenvolvimento social para todos os estudantes. Entretanto, muitos alunos com Transtorno do Espectro Autista ainda enfrentam situações de bullying e exclusão social que comprometem sua permanência e participação na escola. O bullying caracteriza-se por comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que causam sofrimento físico e emocional às vítimas. Segundo Olweus (1993), “um estudante é vítima de bullying quando está exposto repetidamente a ações negativas por parte de um ou mais estudantes” (p. 9). Nesse contexto, estudantes autistas tornam-se mais vulneráveis devido às dificuldades relacionadas à comunicação e à interação social.

A exclusão social no ambiente escolar manifesta-se de diferentes maneiras, como o isolamento durante atividades em grupo, a ausência de interação entre colegas e a discriminação em situações cotidianas. Muitas vezes, essas práticas são naturalizadas pela comunidade escolar, dificultando a identificação do problema. De acordo com Mantoan (2003), “a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência, mas todos os demais” (p. 16). Dessa forma, compreender a inclusão como um direito é essencial para combater atitudes discriminatórias e promover relações mais respeitadas no espaço escolar.

Os estudantes com TEA apresentam características específicas que podem influenciar sua convivência social, como dificuldades na comunicação verbal e não verbal, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Tais características, quando não compreendidas pelos colegas e profissionais da educação, acabam tornando-se motivos para piadas, rejeição e preconceito. Conforme afirma Cunha (2015), “o autista

possui uma maneira singular de perceber o mundo, exigindo da escola estratégias adequadas de inclusão” (p. 37). Assim, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as individualidades dos estudantes autistas.

Além dos impactos sociais, o bullying pode comprometer significativamente o desenvolvimento emocional dos estudantes com TEA. Situações constantes de humilhação e rejeição podem provocar ansiedade, insegurança e baixa autoestima. Em muitos casos, essas experiências afetam diretamente o desempenho escolar e a motivação para frequentar a escola. Segundo Fante (2005), “o bullying interfere no processo de aprendizagem e compromete o desenvolvimento emocional das vítimas” (p. 79). Portanto, combater esse problema é fundamental para garantir o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos autistas.

Outro fator relevante refere-se à formação dos profissionais da educação para lidar com situações de bullying e inclusão escolar. Muitos professores ainda não recebem preparo suficiente para compreender as especificidades do autismo e desenvolver estratégias inclusivas no cotidiano escolar. A falta de conhecimento sobre o TEA contribui para práticas inadequadas e para a dificuldade de intervenção diante de situações de exclusão social. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (p. 25). Assim, o papel do educador deve estar fundamentado na empatia, no diálogo e no respeito às diferenças.

A participação da família também desempenha papel importante no processo de inclusão escolar de estudantes autistas. Quando escola e família estabelecem uma relação de parceria, torna-se possível identificar dificuldades, compartilhar estratégias e promover maior apoio ao estudante. Além disso, o acompanhamento familiar contribui para fortalecer a autoestima e a segurança emocional da criança diante das dificuldades enfrentadas na escola. Segundo Tiba (2002), “a educação não pode ser delegada somente à escola; aluno é transitório, filho é para sempre” (p. 183). Dessa forma, a união entre família e escola é essencial para o enfrentamento do bullying.

As políticas públicas voltadas à inclusão escolar representam importantes avanços na garantia dos direitos das pessoas com deficiência. No Brasil, a legislação assegura o acesso e a permanência dos estudantes com TEA nas escolas regulares, defendendo uma educação baseada na igualdade de oportunidades. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à efetivação dessas políticas no cotidiano escolar. Conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão, “é dever do Estado, da família, da

comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência” (Brasil, 2015, p. 34). Assim, a inclusão deve ser compreendida como responsabilidade coletiva.

A conscientização da comunidade escolar é uma das principais estratégias para combater o bullying e a exclusão social de estudantes com TEA. Projetos educativos, palestras e atividades voltadas à valorização da diversidade podem contribuir para a construção de relações mais empáticas e respeitadas. Além disso, promover debates sobre inclusão escolar possibilita desconstruir preconceitos e estimular atitudes de cooperação entre os alunos. Para Silva (2010), “o conhecimento é uma ferramenta importante no combate ao preconceito e à discriminação” (p. 58). Portanto, investir em ações educativas é fundamental para transformar a cultura escolar.

A construção de um ambiente escolar inclusivo exige mudanças nas práticas pedagógicas e nas relações sociais estabelecidas dentro da escola. Não basta apenas garantir a matrícula do estudante com TEA no ensino regular; é necessário assegurar sua participação efetiva em todas as atividades escolares. Isso implica oferecer suporte pedagógico adequado, adaptar metodologias e promover interações sociais positivas. Conforme destaca Carvalho (2004), “incluir é garantir a todos o direito de aprender e participar” (p. 29). Dessa maneira, a inclusão escolar deve ser baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade humana.

Diante do exposto, percebe-se que o bullying e a exclusão social representam obstáculos significativos para a inclusão de estudantes com TEA no ambiente escolar. Essas práticas afetam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social dos alunos autistas. Assim, torna-se indispensável fortalecer ações educativas, investir na formação docente e promover maior conscientização da comunidade escolar sobre o respeito às diferenças. Somente por meio de uma educação inclusiva e humanizada será possível construir escolas mais acolhedoras, democráticas e comprometidas com a igualdade de direitos para todos os estudantes.

## 2.2 Estratégias de Inclusão e o Papel da Escola no Combate ao Bullying Escolar

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista exige o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e sociais capazes de promover um ambiente educacional acolhedor e respeitoso. Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental no combate ao bullying e na construção de relações baseadas na empatia e na valorização das diferenças. A inclusão não deve limitar-se apenas ao acesso do estudante ao ensino regular, mas também garantir sua participação efetiva em todas as atividades escolares. Segundo Mantoan (2003), “incluir é reconhecer o direito à diferença como uma riqueza educativa e social” (p. 24). Dessa forma, a escola precisa adotar práticas que favoreçam a convivência harmoniosa entre todos os alunos.

Uma das principais estratégias de inclusão consiste na promoção de ações educativas voltadas à conscientização sobre o autismo e o respeito à diversidade. Muitas situações de bullying surgem da falta de informação e da dificuldade de compreensão das características apresentadas pelos estudantes com TEA. Assim, palestras, rodas de conversa e projetos pedagógicos podem contribuir para reduzir preconceitos e fortalecer atitudes de respeito no ambiente escolar. Conforme afirma Freire (1996), “a educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem” (p. 52). Nesse sentido, educar para a inclusão significa também ensinar valores humanos fundamentais.

O papel do professor é essencial na mediação das relações sociais dentro da escola. O educador deve atuar de maneira atenta e sensível, identificando possíveis situações de exclusão e intervindo de forma imediata diante de comportamentos agressivos. Além disso, é importante que o professor incentive atividades colaborativas que promovam a interação entre os estudantes. Segundo Cunha (2015), “o professor inclusivo é aquele que reconhece as potencialidades do aluno antes de suas limitações” (p. 44). Portanto, a postura docente influencia diretamente a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

A formação continuada dos profissionais da educação também representa uma estratégia importante para o enfrentamento do bullying escolar. Muitos docentes ainda apresentam dificuldades em lidar com as demandas da inclusão devido à falta de preparo específico sobre Educação Especial e autismo. Investir em cursos, capacitações e debates sobre práticas inclusivas possibilita ampliar o conhecimento dos educadores e fortalecer ações pedagógicas mais eficazes. De acordo com Nóvoa

(1995), “a formação não se constrói por acumulação de cursos, mas pela reflexão crítica sobre a prática” (p. 25). Assim, a capacitação docente deve ser permanente e articulada à realidade escolar.

Além da atuação dos professores, a gestão escolar possui papel relevante na promoção da inclusão e no combate ao bullying. A escola deve estabelecer normas claras de convivência, desenvolver campanhas educativas e criar espaços de diálogo entre alunos, famílias e profissionais da educação. Essas ações contribuem para a construção de uma cultura escolar baseada no respeito mútuo e na valorização da diversidade. Conforme destaca Libâneo (2001), “a escola precisa ser um espaço democrático de formação humana” (p. 39). Dessa maneira, a gestão escolar deve assumir compromisso com práticas inclusivas e preventivas.

A participação da família no processo educacional também é indispensável para fortalecer estratégias de inclusão. O diálogo entre escola e família possibilita maior compreensão das necessidades do estudante com TEA e favorece o desenvolvimento de ações conjuntas para enfrentar situações de bullying. Além disso, o apoio familiar contribui para fortalecer a autoestima e a segurança emocional da criança autista. Segundo Tiba (2002), “família e escola formam uma equipe; quanto mais afinadas estiverem, melhores serão os resultados” (p. 121). Assim, a parceria entre essas instituições torna-se fundamental para o desenvolvimento integral do estudante.

As atividades pedagógicas inclusivas representam outro importante recurso no combate à exclusão social. Estratégias como trabalhos em grupo, jogos cooperativos e projetos interdisciplinares favorecem a interação entre os alunos e estimulam o respeito às diferenças. Essas práticas permitem que os estudantes reconheçam as potencialidades uns dos outros, fortalecendo vínculos sociais positivos. Conforme afirma Vygotsky (1997), “é por meio da interação social que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores” (p. 112). Portanto, promover experiências coletivas é essencial para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes com TEA.

Outro aspecto importante refere-se ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão escolar e à prevenção do bullying. Embora existam legislações que garantam os direitos das pessoas com deficiência, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à falta de recursos, formação profissional e

suporte pedagógico. Dessa forma, torna-se necessário ampliar investimentos na Educação Especial e fortalecer programas de conscientização sobre inclusão. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, “a pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades e à não discriminação” (Brasil, 2015, p. 18). Assim, garantir a efetivação desses direitos é responsabilidade de toda a sociedade.

O combate ao bullying escolar exige ainda o desenvolvimento de ações preventivas permanentes no ambiente educacional. Não basta intervir apenas após a ocorrência de casos de violência; é necessário construir uma cultura de paz baseada no diálogo, no respeito e na empatia. Projetos socioemocionais, práticas restaurativas e campanhas educativas podem contribuir significativamente para reduzir comportamentos agressivos dentro da escola. Conforme afirma Fante (2005), “a prevenção é o caminho mais eficaz no combate ao bullying escolar” (p. 91). Dessa maneira, a prevenção deve ser compreendida como elemento central das práticas educativas.

Diante disso, percebe-se que a inclusão escolar de estudantes com TEA depende do compromisso coletivo da escola, da família e da sociedade na construção de um ambiente educacional mais justo e acolhedor. O combate ao bullying requer ações pedagógicas inclusivas, formação docente, conscientização da comunidade escolar e fortalecimento das políticas públicas. Mais do que garantir o acesso à escola, é necessário assegurar que todos os estudantes sejam respeitados em suas singularidades e tenham oportunidades iguais de aprendizagem e convivência social. Assim, a escola cumpre seu papel social ao promover uma educação fundamentada na igualdade, na diversidade e no respeito humano.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar o bullying e a exclusão social de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar, bem como discutir estratégias de inclusão e o papel da escola no enfrentamento dessa problemática. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos aspectos sociais, educacionais e emocionais relacionados ao fenômeno investigado. Segundo Minayo (2001), “a

pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (p. 21). Dessa forma, esse tipo de pesquisa permite interpretar as relações e experiências humanas presentes no contexto educacional.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e exploratório. Gil (2008) afirma que “as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno” (p. 28). Nesse sentido, o estudo buscou descrever os impactos do bullying e da exclusão social na vida escolar de estudantes com TEA, além de analisar práticas inclusivas voltadas ao combate dessas situações. A pesquisa exploratória, por sua vez, possibilitou maior aproximação com a temática, permitindo ampliar os conhecimentos sobre os desafios enfrentados pelos estudantes autistas no ambiente escolar.

Os procedimentos metodológicos adotados fundamentaram-se na pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses, legislações e documentos oficiais relacionados à Educação Especial, inclusão escolar, autismo e bullying escolar. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), “a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo” (p. 183). Assim, esse procedimento permitiu reunir diferentes contribuições teóricas para a construção e fundamentação da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento de materiais publicados em bases acadêmicas, periódicos científicos e obras de autores reconhecidos na área da Educação Inclusiva e da Educação Especial. Entre os principais autores utilizados destacam-se Mantoan (2003), Freire (1996), Cunha (2015), Fante (2005), Carvalho (2004) e Olweus (1993), cujas contribuições possibilitaram compreender os impactos do bullying na vida escolar de estudantes com TEA. Segundo Severino (2007), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores” (p. 122). Dessa maneira, o estudo foi construído com base em conhecimentos científicos já produzidos sobre a temática.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando estabelecer relações entre as ideias dos autores e os objetivos propostos pela pesquisa. Nesse processo, foram identificadas categorias temáticas relacionadas à inclusão escolar, exclusão social, bullying, formação docente e estratégias pedagógicas inclusivas. Bardin (2011) afirma que “a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (p. 48). Assim, a interpretação das informações

permitiu compreender os principais desafios enfrentados pelos estudantes com TEA no ambiente escolar e refletir sobre possíveis estratégias de enfrentamento.

A escolha da metodologia qualitativa e bibliográfica mostrou-se adequada para o desenvolvimento da pesquisa, pois possibilitou uma análise crítica e reflexiva acerca das discussões existentes sobre bullying e exclusão social de estudantes autistas. Além disso, o estudo permitiu compreender a importância da escola na promoção da inclusão e do respeito à diversidade. Dessa forma, a metodologia adotada contribuiu significativamente para alcançar os objetivos propostos e ampliar as reflexões sobre a construção de uma educação mais inclusiva e humanizada.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica evidenciam que o bullying e a exclusão social afetam significativamente o desenvolvimento escolar, emocional e social dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Os autores analisados demonstram consenso ao afirmar que as dificuldades de interação social apresentadas por muitos estudantes autistas contribuem para situações de isolamento no ambiente escolar. Nesse sentido, Olweus (1993) afirma que o bullying ocorre de forma repetitiva e intencional, causando sofrimento à vítima, enquanto Fante (2005) complementa que essas práticas comprometem diretamente o rendimento escolar e o equilíbrio emocional dos estudantes. Assim, percebe-se que o bullying representa uma barreira significativa para a efetivação da inclusão escolar.

Ao discutir a exclusão social, Mantoan (2003) destaca que a inclusão não deve ser compreendida apenas como inserção física do estudante na escola regular, mas como garantia de participação efetiva em todas as atividades escolares. Em diálogo com essa perspectiva, Carvalho (2004) afirma que incluir significa assegurar condições reais de aprendizagem e convivência social para todos os alunos. Os resultados da pesquisa demonstram que muitos estudantes com TEA permanecem à margem das interações sociais dentro da escola, mesmo estando matriculados no ensino regular. Dessa maneira, observa-se que a exclusão ocorre tanto de forma explícita quanto silenciosa.

Outro aspecto identificado refere-se à dificuldade de compreensão das características do autismo por parte da comunidade escolar. Cunha (2015) ressalta

que estudantes autistas possuem formas singulares de perceber e interagir com o mundo, exigindo práticas pedagógicas diferenciadas. Em consonância com essa ideia, Silva (2010) argumenta que a falta de informação sobre o autismo favorece o surgimento de preconceitos e atitudes discriminatórias. A análise dos estudos aponta que comportamentos característicos do TEA, como dificuldades de comunicação e interesses restritos, frequentemente tornam-se motivos para piadas e rejeição entre colegas. Isso demonstra a necessidade de maior conscientização sobre a neurodiversidade no ambiente escolar.

Os resultados também revelam que o bullying provoca impactos significativos na saúde emocional dos estudantes com TEA. Fante (2005) destaca que vítimas de bullying tendem a desenvolver sentimentos de medo, insegurança e baixa autoestima. Dialogando com essa perspectiva, Vygotsky (1997) enfatiza que as relações sociais exercem influência direta no desenvolvimento psicológico do indivíduo. Nesse contexto, experiências negativas de exclusão social podem comprometer o desenvolvimento socioemocional e a construção da autonomia dos estudantes autistas. Assim, percebe-se que o ambiente escolar possui papel decisivo no fortalecimento ou fragilização das relações interpessoais.

No que se refere à atuação docente, os estudos analisados demonstram que muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com as demandas da inclusão escolar. Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito às particularidades dos educandos, enquanto Nóvoa (1995) defende que a formação docente deve ocorrer por meio da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Os resultados evidenciam que a ausência de capacitação específica sobre TEA e bullying dificulta a identificação e o enfrentamento de situações discriminatórias na escola. Dessa forma, a formação continuada surge como elemento indispensável para a promoção de práticas inclusivas mais eficazes.

Em relação às estratégias de inclusão, os autores destacam a importância do desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas à valorização da diversidade. Mantoan (2003) defende a construção de uma escola capaz de reconhecer as diferenças como parte da experiência humana, enquanto Libâneo (2001) ressalta que a escola deve constituir-se como espaço democrático de formação social. A análise dos resultados demonstra que atividades colaborativas, projetos educativos e práticas de interação social contribuem significativamente para reduzir comportamentos

discriminatórios entre os estudantes. Assim, a inclusão escolar depende da construção de relações baseadas no respeito mútuo e na empatia.

Outro ponto discutido refere-se à participação da família no processo de inclusão escolar. Tiba (2002) afirma que família e escola devem atuar em parceria para favorecer o desenvolvimento integral do estudante. Em diálogo com essa perspectiva, Freire (1996) destaca a importância do diálogo na construção das relações educativas. Os resultados indicam que a presença ativa da família fortalece a segurança emocional dos estudantes com TEA e contribui para a identificação de dificuldades relacionadas ao bullying. Dessa maneira, a cooperação entre família e escola mostra-se fundamental para o enfrentamento da exclusão social.

As políticas públicas também aparecem como elemento importante nas discussões dos autores analisados. A Lei Brasileira de Inclusão estabelece que é dever do Estado e da sociedade assegurar igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência. Nesse sentido, Carvalho (2004) argumenta que a inclusão escolar depende da efetivação de políticas educacionais comprometidas com a diversidade. Entretanto, os resultados revelam que muitas escolas ainda enfrentam dificuldades estruturais e pedagógicas para garantir uma inclusão plena dos estudantes com TEA. Isso demonstra que a existência da legislação, embora essencial, não garante sozinha a transformação das práticas escolares.

Os autores também dialogam sobre a necessidade de prevenção do bullying como estratégia fundamental para a construção de um ambiente escolar saudável. Fante (2005) afirma que ações preventivas são mais eficazes do que medidas corretivas isoladas. Em consonância com essa ideia, Silva (2010) defende que o conhecimento e a conscientização são instrumentos essenciais no combate ao preconceito. Os resultados da pesquisa demonstram que campanhas educativas, rodas de conversa e projetos voltados ao respeito às diferenças contribuem para a redução de atitudes discriminatórias. Portanto, o enfrentamento do bullying deve ocorrer de forma contínua e coletiva.

Diante das discussões apresentadas, conclui-se que o bullying e a exclusão social representam desafios significativos para a inclusão escolar de estudantes com TEA. Os autores analisados convergem ao defender a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, formação docente, participação familiar e fortalecimento das políticas públicas educacionais. Além disso, os resultados evidenciam que a

construção de um ambiente escolar acolhedor depende do compromisso coletivo com o respeito à diversidade humana. Assim, a escola deve assumir seu papel social na promoção de uma educação democrática, inclusiva e livre de preconceitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que o bullying e a exclusão social constituem desafios significativos para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ambiente escolar. Ao longo da pesquisa, verificou-se que muitos alunos autistas ainda enfrentam situações de preconceito, isolamento e discriminação que comprometem não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional, social e psicológico. Essas experiências negativas dificultam a construção de relações interpessoais saudáveis e afetam diretamente a permanência e a participação desses estudantes na escola.

Os resultados analisados evidenciaram que o bullying escolar ocorre, muitas vezes, em razão da falta de informação e compreensão acerca das características do TEA. A dificuldade de interação social, os comportamentos específicos e as limitações comunicacionais apresentadas por alguns estudantes autistas acabam tornando-os mais vulneráveis às práticas de violência e exclusão. Nesse contexto, percebe-se que o desconhecimento sobre o autismo favorece a reprodução de atitudes preconceituosas dentro do ambiente educacional, reforçando a necessidade de ações voltadas à conscientização da comunidade escolar.

A pesquisa também destacou a importância da atuação da escola como espaço de formação humana e social. Mais do que garantir o acesso do estudante com TEA ao ensino regular, é fundamental assegurar condições adequadas para sua participação efetiva em todas as atividades escolares. Assim, práticas pedagógicas inclusivas, projetos educativos e ações de valorização da diversidade mostram-se essenciais para a construção de um ambiente acolhedor, democrático e respeitoso. Além disso, a formação continuada dos profissionais da educação revelou-se indispensável para que os docentes possam identificar, prevenir e enfrentar situações de bullying no cotidiano escolar.

Outro aspecto relevante observado refere-se à parceria entre escola e família no processo de inclusão escolar. O diálogo e a cooperação entre essas instituições

contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes autistas, fortalecendo estratégias de apoio e enfrentamento das dificuldades vivenciadas no ambiente escolar. Dessa forma, a participação familiar deve ser compreendida como elemento fundamental na promoção da inclusão e do bem-estar dos alunos com TEA.

Portanto, que o combate ao bullying e à exclusão social exige o compromisso coletivo da escola, da família, dos profissionais da educação e da sociedade. A construção de uma educação verdadeiramente inclusiva depende da promoção do respeito às diferenças, da valorização da diversidade humana e da garantia de igualdade de oportunidades para todos os estudantes. Espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a inclusão escolar de estudantes com TEA e incentive o desenvolvimento de práticas educativas mais humanizadas, capazes de transformar a escola em um espaço de acolhimento, respeito e cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Brasil. (2015). *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015)*. Presidência da República.

Carvalho, R. E. (2004). *Educação inclusiva: Com os pingos nos "is"*. Mediação.

Cunha, E. (2015). *Autismo e inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família* (6ª ed.). Wak Editora.

Fante, C. (2005). *Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Verus.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.

Libâneo, J. C. (2001). *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. Loyola.

Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. Moderna.

Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (18ª ed.). Vozes.

Nóvoa, A. (1995). *Os professores e sua formação*. Dom Quixote.

Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do*. Blackwell Publishing.

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23ª ed.). Cortez.

Silva, A. B. B. (2010). *Bullying: Mentos perigosas nas escolas*. Fontanar.

Tiba, I. (2002). *Disciplina: Limite na medida certa*. Gente.

Vygotsky, L. S. (1997). *A formação social da mente*. Martins Fontes.